

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROSE MEIRY DE OLIVEIRA HEY

O MUNDO DE SOFIA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA INTRODUÇÃO À  
FILOSOFIA

CURITIBA  
2015

ROSE MEIRY DE OLIVEIRA HEY

O MUNDO DE SOFIA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA INTRODUÇÃO À  
FILOSOFIA

Trabalho apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Especialista Institucional no  
curso de Especialização em Ensino de Filosofia no  
Ensino Médio, Setor de Educação Profissional e  
da Universidade Federal do Paraná.  
Orientador: Profº. Felipe Miranda

CURITIBA  
2015

*Que as crianças pensam de forma tão natural quando falam ou respiram – disso não tenho dúvidas. Mas como ajudá-las a pensar bem?*

*Lipman, 1974*

## **RESUMO**

A escola pública do Estado do Paraná não contempla o ensino de filosofia no ensino fundamental. Com a falta de conhecimento da disciplina de filosofia em sua formação. Ao avançarem para o ensino médio, os alunos apresentam dificuldades de entender a linguagem oral (explicação do professor) e da escrita filosófica dos livros didáticos. Com intenção de diminuir esta “falta” de conhecimento e aproximá-los da história da filosofia, usei do livro O Mundo de Sofia que, tem uma narrativa romanceada, que proporciona estimular o aluno apreender a história da filosofia por meio da leitura compartilhada. Nesse processo romanceado, o ensino aprendizagem da filosofia acontece de modo descontraído sem a complexidade dos textos filosóficos que trazem consigo a linguagem da tradição.

Palavras chaves: romance, leitura, ensino-aprendizagem.

## **ABSTRACT**

Public school in Paraná State does not contemplate the philosophy of education in elementary school. With the lack of knowledge of the subject of philosophy in their formation. In advancing to high school, students have difficulties to understand oral language (teacher's explanation) and philosophical writing of didactical books. Intending to reduce this "lack" of knowledge and approach them the history of philosophy, I used the book Sophie's World, which has a romanticized narrative, which stimulates the student to grasp the history of philosophy through shared reading. In this romanticized process, the teaching and learning of philosophy happens in a relaxed way, without the complexity of philosophical texts, that bring with them the language of tradition.

Key-words: novel, literature, teaching-apprentice

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 CAPÍTULO I</b> .....	9
2.1 ENSINAR FILOSOFIA? .....	9
<b>3 CAPÍTULO II</b> .....	12
3.1 ROMANCE FILOSÓFICO .....	12
<b>4 CAPÍTULO III</b> .....	16
4.1 AVALIAR A NECESSIDADE DE UM SABER FILOSÓFICO NO PRIMEIRO ANO DE ENSINO MÉDIO .....	16
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	18
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	19

## 1 INTRODUÇÃO

Através deste trabalho de pesquisa voltado para alunos do primeiro ano do ensino médio, busquei mostrar a importância da leitura dos textos de filosofia como aquela que orienta o aluno a construir e elaborar pensamento crítico do mundo no qual está inserido. O ensino de filosofia pode ser o caminho que abra portas para a formação de cidadãos voltados para um conhecimento elaborado diante da realidade que os cerca.

A filosofia é um saber que, possibilita o sujeito de conhecimento ampliar a sua visão de mundo e assim ampliar a seu modo de conceber conhecimento. Nesta perspectiva de aprimorar o pensamento dos meus alunos, que busco apresentar o meu trabalho de pesquisa. Quando em minhas aulas de filosofia argumentava e argumentava sobre os textos filosóficos, esperando que de algum modo houvesse manifestação por parte dos alunos sobre os textos. A frustração diante desta situação, se perpetuava, pois, nada acontecia. Sendo assim, era preciso fazer um diagnóstico mais detalhado, sobre o porquê a disciplina de filosofia não despertava interesse dos alunos, haja visto que, o “saber filosófico” é algo que sempre causa interesse nas pessoas.

Desenvolvi estratégias metodológicas para investigar a causa deste problema de , apatia diante do saber de filosofia por parte dos alunos. Formulei uma pergunta: qual é a sua dificuldade para compreender os textos filosóficos? Para esta questão os alunos deveriam produzir relatório. Através dos relatos constatei que as dificuldades apresentavam-se devido a não compreensão do que liam por não entender as palavras ,que segundo eles são difíceis e por não saber o significado e que só agora tinham que estudar filosofia. Foi preciso repensar a minha metodologia e buscar resolver este problema de não compreender a linguagem que, os textos de filosofia trazem consigo. Foi pensando como sanar as dificuldades dos alunos de primeiro ano e estimulá-los através da leitura compartilhada em compreender o ensino de filosofia que usei da ferramenta didática o livro O Mundo de Sofia para despertar o interesse pela história da filosofia e a sua importância na construção do pensamento crítico reflexivo.

A filosofia é um ensino que requer muita leitura, interpretação e contextualização. Pois, em sua complexidade exige que o seu interlocutor tenha pelo

menos um grau de entendimento para ler os textos filosóficos e se apropriar do conhecimento da filosofia. É nesta perspectiva, que o trabalho de pesquisa sobre as novelas filosóficas no ensino médio vem oportunizar o jovem para, o apreender a prender filosofia de uma forma sedutora. Facilitando o ensino aprendizagem de filosofia, no seu contexto de sala.

## 2 CAPITULO 1

### 2.1 COMO ENSINAR FILOSOFIA?

Como ensinar filosofia?

Como despertar o interesse dos alunos

Ensinar filosofia não é um processo que ocorre na “normalidade” em relação às outras disciplinas que compõe a matriz curricular do ensino médio nas escolas públicas. Por esta anormalidade compreendes se que é sempre o professor de filosofia que, fica na responsabilidade de formar uma consciência crítica no sujeito que apreende .O apreender filosofia exige do interlocutor uma atenção diferenciada para as questões filosóficas que se apresentam no contexto de sala de aula.

O conhecimento filosófico “é um saber que se constitui desde antiguidade como um saber autônomo, com regras próprias, propondo outra forma de abordar a realidade, distinta daquela apresentada pelas religiões e pela mitologia. Isto deu a ela, certamente, a possibilidade de circunscrever suas fronteiras, permitindo-nos dizer o que é e o que não é filosofia” (pag.19). Nesta perspectiva autônoma a disciplina de filosofia no campo de saberes é aquela que permite formular novos conceitos.

“Segundo Michel Foucault em sua obra A Ordem do Discurso, afirmou que a disciplina é aquilo que permite a enunciação de um discurso, de um saber, controlado o que pode ser dito, e a maneira como deve ser dito” (p.29). Portanto, ensinar o aluno na disciplina de filosofia é buscar orienta-lo para que, o mesmo possa compreender o porquê que, o saber filosófico tem em sua complexidade uma forma peculiar para explicar os problemas filosóficos que se apresentam no mundo e tenta resolvê-los de forma reflexiva, buscando chegar à verdade dos acontecimentos. O problema aqui é como esta orientação vai ser absorvida pelo aluno, uma vez que ele se mostra desconfiante diante do saber filosófico como um conhecimento sem importância devido ele ser um estudo bastante abstrato e dissertativo, dando entender que a filosofia é inútil. Nietzsche afirmou em Ecce Homo, de 1888: “A filosofia, tal como até agora entendi e vivi, é a vida voluntária em gelo e altas montanhas – a procura por tudo aquilo que é estrangeiro e problemático

na existência, por tudo aquilo que foi exilado pela moral”. Nesta afirmação nietzschiana, acredita-se que “a atividade filosófica pode ser pensada numa analogia com a atividade artística, pois talvez assim tenhamos alguns elementos para pensar estratégias de intervenção na realidade educacional pelo ensino de filosofia” (Gallo, ética e cidadania, p.9). Desenvolver metodologias de estratégias para ensinar filosofia de forma que o aluno se sinta próximo dos textos de filosofia e conecte-se com o discurso filosófico.

Segundo Gallo, para despertar o interesse no ensino de filosofia é preciso seduzir o aluno de forma que, ele se sinta sensível às necessidades de busca de respostas para os problemas filosóficos no contexto de sala de aula e os perceba que eles também fazem parte da sua vida cotidiana. Mas, simplesmente sensibilizar não torna a tarefa de ensinar filosofia exatamente “fácil”. Partindo do pressuposto, segundo Silvio Gallo e Renata Aspis, que Filosofia é a experiência fundamentalmente do pensamento, que nos permite equacionar um determinado problema e que o principal objetivo da aula de filosofia é oportunizar ao estudante a possibilidade da experiência filosófica, isto é, a experiência com o pensamento conceitual, o professor do Ensino Médio pode e deve viabilizar essa perspectiva na disciplina Filosofia através do exercício que todos os filósofos sempre fizeram, isto é, recomeçar para depois avançar. Na prática, os autores elencaram quatro etapas do método: sensibilização, problematização, investigação e conceituação. Seguir essas etapas tornaria o ensino de filosofia consideravelmente mais fácil e organizado, sem deixar o professor perdido como no temático tradicional, mas é também um método que requer prática, pois o professor precisa despender o tempo devido a cada etapa.

Por exemplo, um professor poderia abusar da sensibilização e deixar de lado as outras três etapas, acidentalmente fazendo com que uma lição tome mais tempo do que deveria. É um método que funcionaria melhor em aulas geminadas; sua aplicação numa aula semanal de cinquenta minutos é muito corrida e o assunto pode ficar “atropelado”.

Assim, a aula de filosofia torna-se propriamente uma aula que ensina o pensamento autônomo que pode ser propriamente fundamentado. Mas ainda há outro problema que deve ser sanado: o método, por si próprio, não ensina a diferenciar pensamento sério e opinião ao passo que o aluno não necessariamente será capaz de abstrair um método filosófico de suas leituras. A leitura do texto filosófico e a identificação do pensamento sério devem ser ensinadas em lições

dentro do método. Resolver esse problema permitiria que essa evolução do método temático superasse o estruturalismo e mesmo a necessidade de livros didáticos, pois se usaria o texto filosófico em seu estado puro nas lições.

### 3 CAPITULO 2

#### 3.1 ROMANCE FILOSÓFICO

Uma leitura possível para ensinar

Existem muitas ferramentas metodológicas de como ensinar filosofia, mas, viver a experiência no dia a dia da sala de aula é único para cada professor. Nessa perspectiva de busca por uma metodologia, encontrei no romance filosófico uma maneira de despertar o interesse dos alunos para apreender filosofia.

O aluno, sobretudo o adolescente, pode ser conduzido a descobrir pela curiosidade as coisas que envolvem o seu dia a dia. Contudo, sem a orientação de um professor, o aluno não terá muita preocupação se está ou não ampliando seu conhecimento de forma reflexiva. Aproveitando-me dessa fase de curiosidade que todo adolescente tem, direcionei-os para o caminho do conhecer reflexivo. Fiz uso de um texto filosófico de linguagem romanceada, capítulo Helenismo do Mundo de Sofia (Gaardner, 1995p. 138), para chamar a atenção do aluno e assim instigá-los a apreender a filosofia de maneira saborosa, isto é, um passo-a passo interativo de leitura e explanação. Com isso, pretendo que o aluno se sinta mais próximo do discurso filosófico e que comece a desenvolver senso reflexivo à maneira filosófica.

A linguagem é uma ferramenta que enriquece e amplia o caminho para o conhecimento filosófico. O aluno do primeiro ano do Ensino Médio precisa percorrê-lo em busca do aprendizado para filosofar. Nessa perspectiva de busca pelo filosofar é preciso que o aluno estabeleça uma relação de diálogo

“(...) a própria prática da Filosofia leva consigo o seu produto e não é possível fazer Filosofia sem filosofar, nem filosofar sem Filosofia (...) porque a Filosofia não é um sistema acabado, nem o filosofar apenas a investigação dos princípios universais propostos pelos filósofos” (Gallo; Kohan, 2000, p.184). Partindo desse pressuposto de que a filosofia é a própria prática. Aprende-se fazendo, na prática. Qual é a prática da filosofia? Ora, é o próprio filosofar que produz filosofia. “O ensino e filosofia é um espaço para análise e criação de conceitos, que une a filosofia e o filosofar como atividades indissociáveis que dão vida ao ensino dessa disciplina juntamente com o exercício da leitura e da escrita” (Diretrizes Curriculares da Educação Básica, p.222).

Segundo as DCEB o ensino de filosofia é análise e criação de conceitos embasados no exercício da leitura e escrita. Dessa maneira compreende-se que

para aprender o exercício de filosofar é necessário desenvolver concomitantemente a leitura e a escrita. Pretendo proceder desse modo. Para ensinar o aluno a filosofar estimular a prática da leitura, incentivar a escrita através de produção de análise possibilitando criação de novos conceitos fundamentados no romance “O Mundo de Sofia”. Iniciarei as aulas de Filosofia com os primeiros anos turmas A e B do Colégio Estadual Leocádia Braga Ramos, desenvolvendo leitura do livro O Mundo de Sofia capítulo um O Jardim do Éden, com objetivo de aproximá-los do pensamento filosófico.

Um breve resumo de “O mundo de Sofia”. Próximo ao aniversário de quinze anos, Sofia Amundsen começa a receber bilhetes e cartões postais bastante estranhos. Os bilhetes são anônimos e perguntam à Sofia quem é ela e de onde vem o mundo em que vivemos – essas são algumas das questões que os alunos fazem frequentemente para si durante as aulas de Filosofia objetiva respostas e deseja construir saberes - Os postais foram mandados do Líbano por um major desconhecido, para alguém chamada Hilde Knag, jovem que Sofia igualmente desconhece. O mistério dos bilhetes e dos postais é o ponto de partida deste fascinante romance e estudo. De capítulo em capítulo, de "lição" em "lição", os alunos serão convidados a trilhar toda a história da filosofia ocidental - dos pré-socráticos aos pós-modernos -, ao mesmo tempo em que se vê envolvido por um intrigante thriller que toma um rumo surpreendente.

O objetivo principal deste livro é apresentar a capacidade de nos surpreendermos. Única coisa de que precisamos para nos tornarmos bons filósofos. Não pertencer à categoria dos apáticos e dos indiferentes. Para dar início aos trabalhos, fazemos-se preciso uma apresentação em sala de aula a cerca do livro (ou romance). Alguns pontos principais foram levados à tona. Conduzi os alunos a questionarem e a analisarem questões como: "Quem és tu?" "De onde vem o mundo?"; "Haverá uma vontade e um sentido por detrás daquilo que acontece?" Essas são algumas das perguntas colocadas à Sofia durante aquilo que irá ser um verdadeiro “curso de filosofia, as trocas de carta”.

Esse curso foi oferecido a Sofia por uma pessoa que ela não conhecia, mas que acabou por se tornar rapidamente num grande amigo. Por meio dele, Sofia viaja até 600 a. C. e encontra os primeiros filósofos. A partir daí, segue o rumo da história dos homens testemunha o evoluir da mentalidade e do pensar filosófico. É por meio do seu professor de filosofia que Sofia conhece Sócrates, Aristóteles, Descartes,

Spinoza, Kant, Hegel, Marx, Freud, entre muitos outros. Para um melhor envolvimento com a obra "O mundo de Sofia", e seus pensadores relatados, é necessário fazer pesquisa no laboratório de informática, assim os alunos visualizam e interagem com as cenas do filme mostrando mais interesse pela história da filosofia, sem o pretexto de dizer que, fazer leitura do livro é cansativo. Assim, os alunos puderam fazer um estudo detalhado a cerca de cada filósofo com e suas teorias. Mas a história de Sofia e Alberto (o seu professor) não fica por aqui. Ao mesmo tempo em que se vai desenvolvendo o curso de filosofia, as duas personagens vão-se apercebendo da existência de outra realidade para além daquela em que vivem. É uma história composta de muitas outras, que nos faz pensar se não seremos também nós apenas personagens de uma história que um dia alguém escreveu. É nessa perspectiva que o autor faz aparecer na mesma realidade de Sofia personagens como o Chapeuzinho Vermelho, Aladim ou o João Ratão, todas elas criadas um dia por alguém que lhes era superior e que lhes restringia a existência a uma simples história infantil. Depois de criadas, todas elas são obrigadas a viver em um plano de existência paralelo. O mesmo aconteceu a Sofia e Alberto. No fundo não passam de duas personagens de uma aventura na filosofia. Para melhorar a reflexão percebendo o interesse dos alunos na leitura e seus questionamentos exibiu o filme "O mundo de Sofia". Reuni-os no anfiteatro da escola – Escola Estadual Leocádia Braga Ramos. O interesse dos alunos pelo filme foi ainda mais satisfatório, pois surgiram questões importantes para serem respondidas, sobre: O Helenismo, o Renascimento, o Barroco, o Arcadismo, o Romantismo, o Realismo, o Naturalismo, o Simbolismo e o Pré-Modernismo. De uma forma bem simples motivadas pela leitura e pesquisas de interação. A interação esta que ocorre com as práticas em que a tecnologia atua como mediadora do processo educacional que possibilita ao aluno navegar, explorar, selecionar, problematizar e, sobretudo, participar ativamente da construção do seu próprio conhecimento. Juntos Filosofando e buscando conhecer o desconhecido aprendem sobre a essência da existência do Homem.

O apreender filosofia do aluno de primeiro ano no ensino médio acontece de forma gradual é assim, uma busca para entender o discurso filosófico e desenvolver conexão com a história da filosofia, aprimorar a linguagem intelectual e construir o próprio pensamento. Lentamente ele vai apreendendo praticar o exercício do pensar filosófico. Ao avançar para serie seguinte, a disciplina de filosofia, deixa de

ser um conhecimento que lhe causa estranheza, porém ele ainda precisa continuar a ser instigado a desenvolver leitura dos textos de filosofia de maneira que possa construir e ampliar seus conhecimentos e elaborar novos conceitos de forma crítica reflexiva diante do mundo em que está inserida. Portanto, desenvolver a leitura do livro e assistir filme O Mundo de Sofia com os alunos de primeiro ano, é o caminho que encontrei para envolvê-los com a história da filosofia e despertá-los para o filosofar propriamente dito.

## 4 CAPÍTULO 3

### 4.1 AVALIAR A NECESSIDADE DE UM SABER FILOSÓFICO NO PRIMEIRO ANO DE ENSINO MÉDIO

Avaliar a necessidade de um saber filosófico no primeiro ano de ensino médio.

Percebendo uma grande dificuldade nos alunos do primeiro "ano" do ensino médio em compreender os conteúdos que a matriz curricular trás específicos, como: teoria do conhecimento, mito e filosofia, o que é filosofia. Frente a isso, desenvolvi estratégias (pedagógicas) para ensinar filosofia, de modo a conferi-lhe sentido à vida deles. Assim, busquei ferramentas didáticas que facilitassem a interação do alunado com o saber filosófico. Para amenizar a complexidade de lidar apenas e diretamente com filosóficos. Como a leitura de filosofia em quadrinhos ou de romances filosóficos acompanhada da exibição de seu filme, "ou a apreciação de". Percebi, com esses recursos, que os alunos demonstraram mais interesse pela Filosofia e a sua história.

Durante as aulas, à medida em que, se apropriavam do conhecimento filosófico e de sua história uma forma de pensar o mundo a partir de um "olhar" crítico reflexivo aumentava . Nesta trilha de possibilidades, "para os alunos" apreenderem e desenvolverem o pensamento "crítico-reflexivo elaborei seminários, debates e produções de texto, a partir da leitura compartilhada do capítulo um do O Mundo de Sofia o Jardim do Edén, capítulo dois a Cartola, capítulo três os Mitos.

Nas atividades de produções dos seminários e debates, organizei os trabalhos em três grupos de alunos. Cada grupo com um capítulo. Grupo um com o tema o Jardim do Édén, grupo dois a Cartola, grupo três os Mitos. Distribuí cópias dos capítulos para os grupos. Orientei-os para a necessidade de uma releitura do capítulo em questão, e a partir das discussões elaborarem suas produções.

Foi importante ficar na observação e mediar somente quando solicitado pelos alunos na expectativa de que, eles com autonomia desenvolvessem sua criatividade fundamentada na compreensão da leitura dos capítulos do livro O mundo de Sofia que oportuniza ao aluno uma introdução do que é filosofia e sua história, com linguagem de forma romanceada.

Estas ferramentas didáticas como: leitura, seminários, debates, oportuniza o alunado a capacidade de apreensão e compreensão do conteúdo, dá liberdade de tratamento e discussão do problema proposto, trabalha a escrita e o dialogo como formas de conscientização das temáticas. A interação dos alunos com atividades em grupo abre caminho para construção do conhecimento.

Trabalhar o livro Gardener – O Mundo de Sofia, para introduzir a história da filosofia para alunos do ensino médio objetiva dar continuidade do aprendizado filosófico para as series seguinte. Esta continuidade do aprendizado está distribuído em três período da História, com primeiro ano trabalho história da filosofia Antiga, no segundo ano História da Filosofia Moderna e no terceiro ano História da Filosofia Contemporânea . Dessa maneira linear oportuniza o aluno desenvolver conexão com história da filosofia de forma gradual possibilitando elaborar e construir novos conceitos sobre a construção do pensamento de filosofia. Ao analisar as produções dos alunos percebo que, cada aluno tem um modo muito particular de apropriar-se do conhecimento filosófico. E que esta apropriação do conhecimento da filosofia acontece de maneira lenta e gradual, é preciso envolvê-los na pratica da leitura dos textos de filosofia.

Segundo Aspís ela diz que, "A leitura filosófica não é uma forma de adquirir conhecimento como fazemos ao estudar outros assuntos. A leitura filosófica é a forma de produzir conhecimento, conhecimento filosófico, já que reativa a filosofia, a torna matéria de criação"(Aspís,Gallo,pag.96). Desse modo, entendo que o processo didático para introduzir filosofia para alunos de primeiro ano no ensino médio, a leitura dos textos filosóficos é um recurso necessário para o aluno aprender sobre filosofia e desenvolver o seu próprio pensamento.

## 5 CONCLUSÃO

Neste trabalho de pesquisa procurei mostrar um pouco da minha experiência com as aulas de filosofia. Argumentei de que é possível ensinar filosofia para os alunos de ensino médio fazendo uso do método de narrativa romanceada com leitura compartilhada dos textos filosóficos como forma de ensino-aprendizagem, e assim amenizar o estranhamento e distanciamento que ensino de filosofia provoca no aluno de ensino médio, especificamente no primeiro ano.

Desenvolvi estratégias metodológicas , usando das ferramentas didáticas como: leitura compartilhada, escrita, seminários, análises de textos e do filme, produções de história em quadrinho ,onde os alunos poderão fazer uma analogia entre a teoria e o seu cotidiano, fazendo uso da leitura do livro O Mundo de Sofia. Procurei demonstrar que apreender a historia filosofia com a leitura compartilhada dos textos filosóficos é algo prazeroso.

Concluo que, o aluno para apreender filosofia precisa ser estimulado a desenvolver a pratica da leitura dos textos filosófico. Essa pratica de leitura dos textos filosóficos, levará o aluno construir com autonomia o seu próprio pensamento de forma critica reflexiva.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAARDER, J. **O mundo de Sofia: romance da historia da filosofia**; tradução João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ASPIS, R. L. **Ensinar Filosofia: um livro para professores/Renata Lima Aspis, Silvio Gallo**. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

CHAUÍ, M. **Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles, volume1/Marilena Chauí. 2ªed.rev.e ampl. Capítulo IV - A Idade Média: os pilares da filosofia ocidental**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

KOHAN, O. W. (ORG.) **Lugares da infância: filosofia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

GALLO, S. **Ética e cidadania: Caminhos da filosofia: Elementos para o ensino de filosofia/Silvio Gallo (coord.); Ilustração Alexandre J. de Moraes Assunção.- 11ªed.rev.e atualizada**. Campinas: Paapirus, 2003.

Brasil. **Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília: MEC/SEB, 2004.